

Universidades Lusíada

Salin, Patrícia

A relação entre o envolvimento com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em adolescentes

<http://hdl.handle.net/11067/6393>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	<p>A sustentabilidade ambiental é um assunto de extrema importância no impacto que tem no mundo de hoje e principalmente para o futuro do planeta, assim como a qualidade de vida que está a ser cada vez mais investigada, sendo neste trabalho, o foco na faixa etária dos adolescentes. Este estudo tem como cerne, conhecer a relação dos adolescentes com o desenvolvimento sustentável, sendo seu objetivo maior, averiguar a correlação entre a qualidade de vida percebida por essa faixa etária e o seu env...</p> <p>Environmental sustainability is a matter of extreme importance in the impact it has on the world today and especially for the future of the planet, as well as the quality of life that is being increasingly investigated, being in this work, the focus on the age of teenagers. The core of this study is to know the relationship between adolescents and sustainable development, and its main objective is to investigate the correlation between the quality of life perceived by this age group and their in...</p>
Palavras Chave	Psicologia, Psicologia clínica, Sustentabilidade global, Avaliação da Personalidade - Adolescentes - Valores, Teste psicológico - Inventário de Envolvimento/Não Envolvimento no Desenvolvimento Sustentável (EDiSDI), Teste Psicológico - Escala Breve de Qualidade de Vida (KIDSCREEN 10)
Tipo	masterThesis
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULP-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T21:23:11Z com informação proveniente do Repositório



**A relação entre o envolvimento com o desenvolvimento sustentável e a qualidade
de vida em adolescentes**

Patrícia Salin

Universidade Lusíada Norte – Porto

Mestrado em Psicologia Clínica

Orientadora: Professora Doutora Teresa Sofia Moreira Marques

janeiro, 2022

Agradecimentos

Ao finalizar este percurso tão importante da minha vida queria expressar o meu agradecimento a todos aqueles que estiveram presentes e me apoiaram nesta caminhada e que, direta ou indiretamente, tornaram possível a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Orientação deste trabalho de Dissertação, em nome da Professora Doutora Sofia Marques, pela disponibilidade e compreensão durante todo o processo, que foi longo e árduo. Igualmente pelas suas valiosas e cautelosas diretrizes, no que tange o apoio científico para a minha aprendizagem.

Aos meus colegas de curso pela amizade, partilha e pelo encorajamento face às adversidades.

Quero agradecer em particular, a minha amiga Gabriela Coelho, pois sua ajuda foi determinante para a conclusão deste trabalho.

Quero agradecer especialmente à minha mãe, a minha mais profunda e especial gratidão pelo apoio e amor incondicional, pela enorme dedicação à nossa família ao longo destes anos.

Também agradeço especialmente a minha família, marido e porto seguro, Nando, filhos amados, Anna, Vini e Isa, minha razão para querer ser melhor e continuar nessa dura e doce missão da vida académica, pela compreensão de todo o tempo de ausência e pelo apoio absoluto demonstrado. Nunca seria possível sem esse amor que me move.

Portanto, a todos familiares, amigos, colegas de mestrado, obrigada.

O meu eterno agradecimento.

Índice

Introdução.....	1
Qualidade de Vida.....	1
Relação entre idade e qualidade de vida	3
Qualidade de Vida dos Adolescentes	4
Desenvolvimento Sustentável.....	6
Relação entre a Sustentabilidade, a Qualidade de Vida e a Adolescência	9
Objetivos e hipóteses de investigação	12
Método.....	13
Participantes.....	13
Instrumentos.....	15
Questionário Sociodemográfico.....	15
Inventário de Envolvimento e Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (EDiSDI).....	15
Questionário KIDSCREEN.....	16
Procedimento	17
Recolha de Dados.....	17
Análise de dados.....	18
Resultados	18
Discussão.....	24
Limitações do estudo	27
Conclusão	27
Referências Bibliográficas	29

Índice de Tabelas

Tabela 1. Caraterização dos participantes.....	14
Tabela 2. Correlação de Spearman entre o envolvimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida.....	19
Tabela 3. Correlação de Spearman entre o envolvimento com a sustentabilidade, a qualidade de vida e a idade	22

Resumo

A sustentabilidade ambiental é um assunto de extrema importância no impacto que tem no mundo de hoje e principalmente para o futuro do planeta, assim como a qualidade de vida que está a ser cada vez mais investigada, sendo neste trabalho, o foco na faixa etária dos adolescentes. Este estudo tem como cerne, conhecer a relação dos adolescentes com o desenvolvimento sustentável, sendo seu objetivo maior, averiguar a correlação entre a qualidade de vida percebida por essa faixa etária e o seu envolvimento com as questões da sustentabilidade global. Para o presente estudo, os participantes constituíram uma amostra representativa das escolas portuguesas, sendo a amostra consistida por 1900 estudantes, de ambos os sexos, do 7.º ano. Os instrumentos utilizados para esta investigação foram o Inventário de Envolvimento e Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável ([EDiSDI], Moreira et al., 2020), este instrumento avalia o envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Também foi utilizado para a avaliação da qualidade de vida dos adolescentes, o instrumento de natureza transcultural o KIDSCREEN – 10 – Qualidade de Vida (Matos et al., 2012). Constatou-se de forma significativa, porém fraca, uma correlação entre o envolvimento com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida. Neste estudo se compreendiam as idades entre 12 e 19 anos e isto diz-nos que valores mais elevados de envolvimento com a sustentabilidade estão associados com valores mais baixos de idade. Portanto, podemos concluir que o Envolvimento com a Sustentabilidade Global e relação com a Qualidade de Vida diminui de forma significativa com o aumento da idade. Este trabalho demonstrou que há necessidade de se produzir mais investigações para futuras produções científicas sobre esta temática, para que sirva de mote na prática da psicologia clínica, a promoção da qualidade de vida dos adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes; desenvolvimento sustentável; idade; qualidade de vida

Abstract

Environmental sustainability is a matter of extreme importance in the impact it has on the world today and especially for the future of the planet, as well as the quality of life that is being increasingly investigated, being in this work, the focus on the age of teenagers. The core of this study is to know the relationship between adolescents and sustainable development, and its main objective is to investigate the correlation between the quality of life perceived by this age group and their involvement with global sustainability issues. For the present study, the participants constituted a representative sample of Portuguese schools, being the sample consisted of 1900 students, of both sexes, from the 7th grade. The instruments used for this investigation were the Involvement and Non-Involvement with Sustainable Development Inventory ([EDiSDI], Moreira et al., 2020), this instrument assesses engagement with sustainable development. The KIDSCREEN – 10 – Quality of Life instrument was also used to assess the quality of life of adolescents (Matos et al., 2012). A significant but weak correlation was found between engagement with sustainable development and quality of life. In this study, ages between 12 and 19 years were understood and this tells us that higher values of engagement with sustainability are associated with lower values of age. Therefore, we can conclude that the Involvement with Global Sustainability and the relationship with Quality of Life decreases significantly with increasing age. This work demonstrated that there is a need to produce more investigations for future scientific productions on this topic, so that the promotion of the quality of life of adolescents can serve as a motto in the practice of clinical psychology.

Keywords: teenagers; sustainable development; age; quality of life

Lista de Siglas e Abreviaturas

EPT – Educação Para Todos

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

QV – Qualidade de Vida

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UN Women – *United Nations Women*

UNDP – *United Nations Development Programme*

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNFPA – *United Nations Population Fund*

UNHCR – *United Nations High Commissioner for Refugees*

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

WHOQOL – *World Health Organization Quality of Life Assessment Group*

Introdução

Qualidade de Vida

A OMS define Qualidade de Vida (QV), como a percepção que o indivíduo tem sobre sua colocação na vida, no contexto cultural e do sistema de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL Group, 1996).

Qualidade de vida é um termo com grande elaboração que descreve o bem-estar dos indivíduos. O interesse pela qualidade de vida surge de uma inquietação real em se beneficiar com algo a mais da vida do que somente as necessidades básicas (Zautra e Cappel, 1977).

Felce e Perry (1995), relatam que há um consenso estimável de que a qualidade de vida é multidimensional. Pode ser ordenada em cinco dimensões: bem-estar físico, bem-estar material, bem-estar social, bem-estar emocional e desenvolvimento e atividade.

Qualidade de vida é compreendida por Bagwell (2019) como um conceito multidimensional, assim como percebido pelos autores acima, o qual abrange muitas subcategorias. Este autor propõe que elementos como satisfação com a vida, bem-estar, felicidade e situação económica constitui o conceito mais amplo de qualidade de vida, mas nenhum deles isolado será capaz de transmitir a sofisticação deste conceito (Bagwell, 2019).

Na mesma linha de pensamento, Cummins (2005), nos diz que,

A qualidade de vida pode ser vista como um constructo: (1) multidimensional e influenciado por fatores pessoais, ambientais e pela sua interação; que (2) tem componentes semelhantes para todas as pessoas; (3) apresenta componentes objetivos e componentes subjetivos; e (4) é influenciado pela autodeterminação, pelos recursos, pelo sentido da vida e pela percepção de pertença. (p.700).

Katschnig (2006), relata que qualidade de vida pode ser entendida como uma lacuna entre as expectativas e realizações de um indivíduo. Essa lacuna pode ser conservada em menor escala de duas formas, ou a viver de acordo com expectativas ou diminuir essas expectativas.

Na visão de Zautra et al. (1977), três grupos de fatores que compõem a qualidade de vida surgiram de seus estudos: relatos de felicidade, estilos de participação na comunidade e preferências de valores. Ainda que definições mais precisas devem conservar-se interinas neste momento, esses três fatores auxiliam a prover uma organização conceitual a volta de como se pode medir e projetar a qualidade de vida na sociedade. Os autores dão como sugestão três linhas de investigação que julgam ser mais relevantes: o quanto melhor um sujeito pertencente a sociedade usufrua sua vida; como o mesmo gere seu tempo; e que valores caracterizam as suas atitudes. Todos esses temas podem ser grandemente valiosos que nos fornecem informações distintas sobre o bem-estar dos membros de uma sociedade. Ribeiro (2020), diz que qualidade de vida é um estado de bem-estar mental, físico e social e não tão somente a inexistência de alguma doença ou alguma incapacidade. Identificamos nesta aceção a definição de saúde fundadora da OMS (e que ainda se mantém). A qualidade de vida está estreitamente associada ao conceito de bem-estar subjetivo, sendo conceptualizada como um componente do bem-estar cognitivo ou não afetivo, a par com a satisfação com a vida e a satisfação com o suporte social (Moreira et al., 2018).

De acordo com Campbell (1976), a qualidade da vida está na experiência de vida, e que as condições de vida que podem supostamente influenciar essa experiência de vida.

Ainda, Ribeiro (2020), aponta que seis grandes domínios refletidos na avaliação da qualidade de vida da população em geral (i.e., sem doenças), desenvolvido no âmbito de um estudo da OMS. Esses domínios incluem, por seu turno, várias facetas como, saúde

física; saúde psicológica; nível de independência; relações sociais; ambiente; espiritualidade/ religião/crenças pessoais.

Auquier et al. (1997), qualificam a qualidade de vida, como um conceito impreciso como o de inteligência, ambos munidos de um senso comum oscilante de um sujeito ao outro.

Relação entre idade e qualidade de vida

Qualidade de vida tem sido referenciada como o nível em que o sujeito encontra contentamento na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Desta forma, para ter capacidade de estimar a sua qualidade de vida, o sujeito terá de avaliar sobre os padrões de conforto e bem-estar instituídos pela sociedade onde está inserido (Minayo et al., 2000).

A qualidade de vida depara-se assim estreitamente relacionada aos valores culturais presentes na sociedade onde o sujeito está inserido e emerge de uma construção social (Minayo et al., 2000).

Santos (2006), afirma que quando observamos a abordagem da qualidade de vida em crianças temos que considerá-la num prisma de desenvolvimento, o qual vai persuadir a sua definição, conteúdos a envolver nas dimensões de qualidade de vida e a metodologia de avaliação (Koot, 2001; Wallander & Koot, 2016).

As abordagens que observam a percepção do indivíduo sobre o seu mundo e a sua qualidade são bem recentes e abrangentes. Esta ótica considera, na análise da qualidade de vida da criança e adolescente, o sentido multidimensional do constructo, tendo em conta variáveis como o ajustamento psicossocial, o bem-estar, auto-estima, *coping* (Harding, 2001, cit. por Gaspar et al., 2008b).

O progressivo interesse na pesquisa sobre qualidade de vida tem vindo a ampliar. Porém, ainda existe pouca investigação entre os 6 e os 12 anos (Wallander et al., 2001).

Desta forma, a avaliação da qualidade de vida de crianças e jovens passou a ser de uma inquietação elevada, fundamentando a necessidade de, inicialmente aperfeiçoar e adequar os instrumentos de avaliação aos grupos-alvo (assinalando as diferenças de desenvolvimento), e a necessidade em avaliar para amplificar o saber sobre a saúde das crianças e jovens de forma a diligenciar políticas, planos e estratégias de monitorização e de intervenção na promoção da sua saúde (Ravens-Sieberer, 2008).

Qualidade de Vida dos Adolescentes

A adolescência é uma etapa marcante da maturação cognitiva e social. A adolescência é um estágio díspar de desenvolvimento, dissociável da infância e da idade adulta, que mostra desafios e oportunidades característicos. Embora a adolescência possa ser, ou deveria ser, um período de saúde e bem-estar, vulnerabilidades especiais relacionadas à autodescoberta e à independência procedente revelam ameaças significativas à condição de vida dos adolescentes (Antaramian et al., 2008).

Segundo Gaspar e colaboradores (2009), a qualidade de vida dos adolescentes diz respeito ao seu funcionamento em diferentes domínios – físico, emocional, social e escolar – e é influenciado por fatores pessoais como a autoestima e também por fatores sociais relacionados com a família e grupo de pares (Gaspar et al., 2009).

Os pesquisadores têm investigado os supostos determinadores da satisfação em adolescentes. Para além de apresentar as funções de fatores individuais, como temperamento, diferenças de estilo de vida, umas diversidades de fatores contextuais têm se apresentado narrados à qualidade com a vida do adolescente. Por toda a faixa etária

que compõe a adolescência, as apreciações dos mesmos sobre a qualidade de seus relacionamentos familiares têm demonstrado ser de maior importância para sua satisfação global com a vida do que outros campos, como o relacionamento com colegas, ou contextos como escola ou em nível de comunidade (Dew & Huebner, 1994).

Damon (2004), reconhece a presença de adversidades e desafios no desenvolvimento infantil, que podem inferir sobre a vida das crianças de inúmeras formas, mas acredita que uma criança pode ter capacidades, e estar ansiosa para explorar mundo, ganhando competências e adquirindo a aptidão de colaborar de forma importante para o mundo.

Qualidade de vida (QV) foi considerada e investigada em crianças por décadas, mas com abordagens diferentes que invulgarmente foram debatidas em conjunto com utilização para crianças em geral (Wallander & Koot, 2016).

Através dos estudos de Lerner e colaboradores (2009), podemos compreender que os vínculos entre as noções de plasticidade, estatutos de desenvolvimento adaptativos e prosperidade, insinuam que todos os jovens têm pontos fortes, e que podem ser condicionados para promover uma evolução mais positiva ao longo dos anos da adolescência.

Segundo Bender (1996), vista como uma construção comum, a satisfação com a vida é tida como um fator unidimensional e que é muito sólido ao longo do tempo e contexto, mas sensível às alterações na qualidade de vida. Conjetura ainda, que existe autonomamente da satisfação em domínios específicos, como família, amigos e renda.

Contudo, será um tema muito empregado e cada vez mais interpretado, que envolve vários parâmetros das áreas de saúde, desportos, educação, meio ambiente, enfim, tudo o que está arrolado com o ser humano, sua cultura e seu contexto. (Almeida et al., 2012).

Partindo do ponto de vista dos adolescentes, qualidade de vida é sobre o que é positivo nos ciclos de vida. Sentir-se de bem com a vida, ficar satisfeito consigo mesmo e ter atitudes positivas, serão o ponto inicial para ingressar em um ciclo positivo segundo Helseth e Misvaer (2010).

De acordo com Freire e Tavares (2011), a compreensão dos níveis de felicidade e de interpretação que o adolescente faz em termos gerais ou por seja através de domínios, aparenta abranger dimensões mais psicológicas que se relacionam com objetivos, motivações, autonomia e autorrealização e construção de significados.

Nesta orientação, o estudo que aqui se apresenta, a qualidade de vida será abordada enquanto constructo do bem-estar subjetivo, procurando-se perceber a sua relação com o envolvimento ou não, de adolescentes, com o desenvolvimento da sustentabilidade global.

Desenvolvimento Sustentável

De acordo com Gazzola e Querci (2017), o desenvolvimento sustentável significa promover o crescimento económico, assegurando a proteção ao mesmo tempo do ambiente, e desta forma melhorar a qualidade de vida das populações. Segundo Redclift (2005), a Comissão Brundtland de 1987, definiu o desenvolvimento sustentável como desenvolvimento que supre as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Segundo Wichaisri e Sopadang (2017), o desenvolvimento sustentável é definido como algo que atende as necessidades dos intervenientes diretos e indiretos de um contexto. Determinam que serão três os pilares do desenvolvimento sustentável, os marcadores económicos, ambientais e sociais.

De acordo com Robert (2005), o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como sendo um movimento social - "um grupo de pessoas com uma ideologia comum que tentam juntos para atingir certos objetivos gerais". Houve um imenso avanço conceitual através do trabalho que a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento, igualmente identificada como Comissão Brundtland, esta que foi concebida pela ONU para verificar problemas ambientais e de desenvolvimento globais e inspirar práticas e sugestões pragmáticas para abordá-los. O Relatório Brundtland que resultou destas medidas (Brundtland, 1987), reconheceu três integrantes para o desenvolvimento sustentável: crescimento económico, proteção do meio ambiente e igualdade social, e incutiu que todos os três lograriam ser atingidos alterando gradualmente as formas como desenvolvemos e usamos tecnologias (Conselho de Alfabetização Ambiental, 2006). O trabalho da Comissão Brundtland esteve em acompanhamento pela Cimeira do Rio em 1992, que produziu a Agenda 21, um modelo para desenvolvimento no século XXI. Promoção da educação pública, conscientização e treinamento, centrado no papel do fornecimento de acesso à educação básica de qualidade para todos, produzindo uma consciência pública de sustentabilidade para questões de desenvolvimento, reorientando a educação presente para integrar preocupações de desenvolvimento e acreditando que os programas de treinamento para todos os setores, espelham práticas de desenvolvimento sustentável. Inclui-se a redução da pobreza, a promoção da cidadania, a paz, a ética, a responsabilidade em contextos locais e globais, a democracia e governança, a justiça, a segurança, os direitos humanos, a saúde, a igualdade de gênero, a diversidade cultural, desenvolvimento urbano e rural, o incremento da economia, os padrões de produção e consumo, e a responsabilidade corporativa (UNESCO, 2005).

Moreira et al. (2020), nos releva a urgência em se executar as metas delineadas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 2030 é uma agenda

alargada que aporta inúmeras medidas do desenvolvimento sustentável (e.g., social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Esta Agenda é constituída por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, e entre eles destacamos o objetivo número 3 que pretende assegurar qualidade à saúde e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

A Agenda de Educação 2030, prevista na Declaração de Incheon e Estrutura para ação para a implementação de Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, onde UNESCO junto com UNICEF, Banco Mundial, *United Nations Population Fund* (UNFPA), *United Nations Development Programme* (UNDP), *United Nations Women* (UN Women) e *United Nations High Commissioner for Refugees* (UNHCR) organizaram o Fórum Mundial de Educação 2015, tem como um dos seus objetivos, a incrementação do Desenvolvimento Sustentável.

Enquanto a educação ambiental se concentrava principalmente em questões como chuva ácida, poluição e esgotamento dos recursos naturais, ampliou a sua missão de abordar questões de desenvolvimento.

Em uma conferência da UNESCO em Estocolmo em 1972, palestrantes de países em desenvolvimento, enfatizaram que:

Os problemas ambientais não são apenas os prejudiciais ou uso irracional dos recursos naturais e poluição. Eles incluem problemas de subdesenvolvimento, como moradia e abrigo inadequados, más condições sanitárias, desnutrição, manejo e produção defeituosos práticas e, de forma mais geral, todos os problemas decorrentes da pobreza (UNESCO, 1977).

Sartori et al (2014), diz que a sustentabilidade foi definida a partir de um longo processo histórico, da mesma forma que a conscientização das questões ambientais, por ser um conceito complexo e ininterrupto. O desenvolvimento sustentável se sujeita a um

compromisso com a equidade com as gerações futuras. Essa ética e o compromisso filosófico opera como uma limitação à tendência natural de extrair benefício de nosso controle passageiro sobre os recursos da terra e dar uso somente para nossa própria vantagem, sem uma consideração cuidadosa pelo que deixamos para nossos filhos e seus descendentes merece todo cuidado e atenção (Weiss, 1992).

Relação entre a Sustentabilidade, a Qualidade de Vida e a Adolescência

Segundo Tapia-Fonllem et al. (2017), os comportamentos sustentáveis podem contribuir para a qualidade de vida, na proporção em que esses comportamentos levam ao bem-estar cognitivo humano. Portanto, pôr em prática comportamentos sustentáveis pode ser uma mais valia para a qualidade de vida.

Hartig et al. (2001), mencionam que uma das motivações para que as pessoas se envolvam em comportamentos pró-ambientais é conservar o ambiente de forma a apreciá-lo e obter boas experiências, ou seja, estes comportamentos sustentáveis estão constantemente associados a estados psicológicos positivos como, por exemplo, as pessoas que se dedicam a práticas pró-ecológicas relatam níveis mais elevados de bem-estar ou felicidade subjetiva.

Moser (2009), diz-nos que para prover sujeitos com uma qualidade de vida que seja suficiente e que sejam pró-ativos para sustentabilidade, a política ambiental tem que se centralizar na harmonia indivíduos-ambiente, considerando tanto aspetos físicos quanto psicológicos, que serão informativos de bem-estar humano.

De acordo com Venhoeven et al. (2013), a definição de sustentabilidade em si própria, afirma que engajar-se em um comportamento sustentável, destina-se a “trazer uma melhor qualidade de vida” aos sujeitos a longo prazo. Logo, peculiarmente para

aqueles sujeitos que entendem o comportamento pró-ambiental como bom, e para quem faz essa escolha, visto que esse comportamento é íntimo e autonomamente motivado, comportar-se de forma pró-ambiental é suscetível de trazer bem-estar.

De acordo com Mock e colaboradores (2019), estudos sugerem que iniciativas de sustentabilidade podem prover um terreno fértil para crescimento pessoal e também em outras dimensões do bem-estar.

O Relatório Mundial da Juventude: Juventude e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estruturado pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, investiga os papéis de auxílio da nova agenda e da juventude atual para concretizar os esforços para o desenvolvimento. O relatório salienta ainda a carência de reforçar os meios de envolvimento juvenil para simplificar a ligação dos jovens em políticas e atividades que ampliam os valores de desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2000)

Nos tempos atuais os adolescentes permanecem grandes períodos do dia no contexto escolar, onde estes, assumem funções de partilha de vivências. A forma como o adolescente encara suas preocupações ou tarefas, irá depender do suporte que tem à sua disposição, daí a necessidade de se perceber seu envolvimento. (Gouveia-Pereira et al., 2000).

Numa revisão da literatura sobre os estudos empíricos realizados na década de 1970, Van Liere e Dunlap (1980), destacaram que as pessoas mais novas se preocupam mais com a degradação ambiental do que as mais velhas. Em estudos realizados por Szagun e Mesenholl (1993), com 830 jovens, de 12, 15 e 18 anos de idade, através da utilização de um questionário para avaliação da preocupação ética e emocional para com o ambiente, constataram que, seu nível de consciência ambiental diminuiu com a idade.

Segundo Siqueira et al (2016), no mundo atual, a população adolescente adquire cada vez mais visibilidade e expressão, seja através das aquisições alusivas aos seus direitos, com um maior acesso à educação, ao mercado de trabalho, e mobilidades sociais, assim como através de problemas socioeconómicos que vingam de outras gerações.

De acordo com Chaplin e Wyton (2014), alunos assim como vários outros grupos da população, aparentam estar indiferentes com o tema da sustentabilidade, embora haja um apoio exposto para a ideia em como consequência a falta de confiança de políticos e de organizações, sendo vistos como tendo algo a ganhar com a designação deste apoio.

Em seguimento dessa afirmação, este estudo foca-se na faixa etária dos adolescentes, primeiramente, porque estudos relacionados com a qualidade de vida nesta faixa etária são reduzidos quando comparados com os dos adultos, segundo porque estudar esta população tem sido um tópico de pesquisa com grande interesse devido à implementação, em 1989, da Convenção sobre os Direitos das Crianças ([UNICEF] Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1990), onde se passou a considerar os adolescentes como indivíduos ativos e considerou-se essencial ouvi-los e ter em conta a sua opinião.

Assim, torna-se pertinente que o presente estudo procure explorar a relação entre o envolvimento com a sustentabilidade global e o nível de qualidade de vida percecionada por adolescentes.

A união entre sustentabilidade e qualidade de vida se assenta na conjectura de que, sem a concretização de um objetivo com qualidade suficiente, o desenvolvimento sustentável da sociedade não pode ser alcançado. (Moser, 2009)

A fim de organizar os conteúdos do presente trabalho, procedeu-se à divisão do mesmo. Inicialmente apresenta-se a revisão da literatura face às variáveis em estudo com intuito ao seu enquadramento. A seguir, estão expostos os objetivos e as hipóteses do

estudo. Posteriormente é exibida a metodologia, a caracterização dos participantes, a descrição dos instrumentos, a recolha dos dados e o procedimento estatístico utilizado a fim de clarificar o percurso traçado no presente trabalho. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos e concretizada a discussão dos mesmos. Por fim são comunicadas as principais conclusões e limitações do presente estudo.

Objetivos e hipóteses de investigação

O principal objetivo da presente investigação, de acordo com a literatura revista, é perceber a relação entre a qualidade de vida e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável global, para compreender de maneira mais aprofundada e mais explicitamente, se o nível de qualidade de vida está relacionado com o nível de envolvimento com o desenvolvimento sustentável na adolescência. Assim, esta dissertação busca responder à seguinte questão de investigação: O envolvimento dos adolescentes com o desenvolvimento sustentável está relacionado com o nível de qualidade de vida reconhecido?

Para tal foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

Hipótese 1 – Existe correlação entre o envolvimento com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em adolescentes.

Hipótese 2 – A idade dos adolescentes está correlacionada com o nível de envolvimento com a sustentabilidade global, conseqüentemente sua percepção de qualidade de vida.

Método

No presente capítulo será exposta a descrição da metodologia científica que foi utilizada, iniciando pela descrição dos participantes, os instrumentos utilizados bem como os dados sociodemográficos e por seguinte, o procedimento.

Participantes

O presente estudo é de natureza empírica empregando metodologia quantitativa e de carácter correlacional. Participaram, neste estudo, 1900 adolescentes (1006 do sexo feminino e 894 do sexo masculino), entre os 12 e os 19 anos de idade ($M = 13.27$; $DP = .697$), a frequentar escolas portuguesas. Entre as/os adolescentes que constituíram a amostra, 949 frequentavam o 7.º ano de escolaridade, 947 o 8.º ano de escolaridade e 4 o 9.º ano de escolaridade. No que concerne à nacionalidade, 1851 são portugueses, 21 são de nacionalidade brasileira, 4 de nacionalidade chinesa, 2 de nacionalidade francesa, 2 de nacionalidade franco-lusitana, 3 de nacionalidade luxemburguesa, 2 de nacionalidade cazaque e 15 têm dupla nacionalidade. A caracterização sociodemográfica das/os participantes envolvidas/os neste estudo encontra-se descrita na Tabela 1. Como critério de inclusão foi considerado o domínio da língua portuguesa de forma a responder aos questionários. Como critério de exclusão foi considerado adolescentes com dificuldades na esfera cognitiva, que inviabilizassem o preenchimento autónomo dos questionários.

Tabela 1*Caraterização dos participantes*

	N	%
Sexo		
Feminino	1006	52.9
Masculino	894	47.1
Escolaridade		
7.º ano	949	49.95
8.º ano	947	49.84
9.º ano	4	.21
Nacionalidade		
Portuguesa	1851	97.4
Brasileira	21	1.1
Chinesa	4	.2
Francesa	2	.1
Franco-lusitana	2	.1
Cazaque	2	.1
Luxemburguesa	3	.2
Dupla nacionalidade	15	.8

Instrumentos

Esta pesquisa está inserida no âmbito dos projetos de investigação em decurso no CIPD, e utilizou-se os seguintes instrumentos, um Questionário Sociodemográfico, o “Inventário de Envolvimento e Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (EDiSDI)” e o “Questionário KIDSCREEN” em população normativa. O procedimento de obtenção da autorização dos instrumentos supramencionados foi realizado atendendo às questões éticas inerentes.

Questionário Sociodemográfico

Foi administrado um questionário sociodemográfico de forma a recolher informação referente à idade, sexo, nacionalidade, ano de escolaridade e tipo de escola que a/o adolescente se encontrava a frequentar (i.e., pública, privada, profissional), assim como recolher informações relativas ao seu agregado familiar (i.e., coabitação, escolaridade dos progenitores, estado civil, profissão).

Inventário de Envolvimento e Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (EDiSDI)

O envolvimento segundo Moreira et al. (2020), é uma construção multidimensional, incluindo cognitiva, emocional, e dimensões comportamentais. Neste estudo, o envolvimento com o desenvolvimento sustentável foi avaliado com recurso ao Inventário de Envolvimento e Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável ([EDiSDI] Moreira et al., 2020). Este instrumento é constituído por 38 itens que estão organizados em determinadas afirmações como por exemplo “Esforço-me para tornar a vida no planeta mais sustentável”; “Sinto-me preocupado com o futuro do planeta”; “Sinto-me orgulhoso das coisas que faço para tornar o mundo melhor”, adotando uma escala de resposta de tipo *Likert* de 5 pontos que correspondem: 1- Totalmente falso; 2-

Maioritariamente falso; 3- Mais ou Menos 4- Maioritariamente verdadeiro; 5- Totalmente verdadeiro. Segundo os autores, para o fator geral de envolvimento, ω foi 0,98 e ω H foi 0,93, para o fator geral de não envolvimento, ω foi 0,98 e ω H era 0,90. Essa combinação de coeficientes ômega indicou que essas escalas tinham boa consistência interna (Moreira et al., 2020).

Questionário KIDSCREEN

Para a avaliação da Qualidade de Vida foi utilizado o instrumento de avaliação genérica de qualidade de vida de crianças e adolescentes. O KIDSCREEN-10 é um instrumento unidimensional composto por 10 questões, reportadas à última semana e avaliadas numa escala Likert de 5 valores, 1= “nada”, até 5= “totalmente”. A versão Portuguesa tem favoráveis características psicométricas com uma consistência interna de 0.78 (Gaspar & Matos, 2008). Para avaliar a qualidade de vida dos adolescentes, sendo qualidade de vida definida como um constructo multidimensional com aplicação e relevância para as pessoas, de todas as faixas etárias, de todas as culturas, estatuto socioeconómico ou localização geográfica. A Qualidade de vida relaciona-se com todos os aspetos do bem-estar da pessoa (e.g., físico, psicológico e social) e inclui o 22 seu ambiente (Harding, 2001). A qualidade de vida é um conceito mais abrangente do que a saúde, incluindo-a na sua complexidade (Ribeiro, 2002). Este questionário é aplicável a crianças e adolescentes entre os 8 e os 18 anos de idade, no âmbito da saúde e da doença crónica. É um questionário de autopreenchimento. O tempo de aplicação é de 10 a 15 minutos e é constituído por dez dimensões que descrevem a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde: saúde e atividade física, sentimentos, estado de humor geral, auto-perceção, tempo livre, família e ambiente familiar, questões económicas, amigos, ambiente escolar e aprendizagem, provocação. A análise do instrumento KIDSCREEN-

10 em relação às propriedades psicométricas mostrou uma boa consistência interna ($\alpha = 0.78$) (Gaspar et al., 2012).

Procedimento

Recolha de Dados

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Lusíada - Norte – Porto.

Inicialmente, foi realizado um contacto à Direção Geral de Educação de Portugal para garantir as considerações éticas necessárias para recolher dados em escolas de todo o território nacional. Posteriormente, foi pré-selecionada uma lista de escolas, tendo em conta o tipo de escola (média, mista ou secundária). A recolha de dados decorreu entre abril e junho de 2019. A maior parte da recolha de dados foi realizada pelos professores responsáveis por cada turma de 7.º ano envolvida. O representante de cada escola responsável pelo contacto com os investigadores verificou o número de estudantes matriculados no 7.º ano de escolaridade, facilitando a elaboração e envio dos protocolos. A equipa de investigação preparou e encaminhou por correio todos os protocolos de avaliação para cada escola e também enviou o consentimento informado para o representante legal de cada estudante. Apenas os estudantes com consentimento informado assinado pelo seu representante legal foram autorizados a participar e preencher os questionários. Após a recolha de dados, o representante de cada escola colocou os protocolos recolhidos em envelopes pré-pagos e enviou-os de volta para a equipa de investigadores. Numa primeira fase, foram pré-selecionadas 200 escolas, sendo que todas foram contactadas por email ou telefone. Das 200 escolas, 83 aceitaram participar no estudo. Dessas 83 escolas, uma era privada e outra profissional. No total, 32 eram escolas de ensino médio e 51 eram escolas mistas.

A recolha destes dados foi financiada por fundos nacionais, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto “Envolvimento dos estudantes com a sustentabilidade global” [Referência PTD/31615/2017].

Análise de dados

A análise de dados foi efetuada com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences 27.0* (SPSS 27.0).

Aferiu-se se as variáveis em estudo (i.e., qualidade de vida e sustentabilidade) cumpriam o pressuposto da normalidade, com recurso ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk e verificou-se que não estava cumprido o pressuposto da normalidade.

Foi realizada uma análise estatística correlacional. através do Coeficiente de Correlação de Spearman, onde foi possível medir o grau da correlação (e a direção dessa correlação - se positiva ou negativa) entre as variáveis “qualidade de vida” e “envolvimento com a sustentabilidade global”. Foi também conduzida uma análise de correlação de Spearman entre as variáveis “idade”, “qualidade de vida” e “envolvimento com a sustentabilidade global”.

Resultados

Nas tabelas a seguir estão explícitas as correlações do teste de Spearman entre as dimensões do Inventário de Envolvimento e Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável ([EDiSDI] organizado pela dimensão contextual, que foi constituída pelas sub-dimensões como envolvimento cognitivo, envolvimento emocional e comportamental com as dimensões compósitas da Qualidade de Vida, (Questionário KIDSCREEN).

Ao se analisar a “Hipótese 1: Existe relação entre o envolvimento com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em adolescentes”, observou-se que,

na Correlação de Spearman entre o envolvimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida, verifica-se na seguinte tabela:

Tabela 2

Correlação de Spearman entre o envolvimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida

	Qualidade de Vida
Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global	.272 ***
Não Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global	-.241 ***
Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global	.287 ***
Não Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global	-.206 ***
Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global	.283 ***
Não Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global	-.230 ***
Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global	.324 ***
Não Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global	-.263 ***
Índice de Envolvimento com a SG (Envolvimento Total - Não Envolvimento total)	.314 ***

*** $p < 0.001$.

Verifica-se uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa, entre a qualidade de vida e o Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global, $r = .272$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de envolvimento cognitivo com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de qualidade de vida.

No mesmo sentido, verifica-se uma correlação positiva fraca e estatisticamente significativa entre o Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global e a qualidade de vida relatada pelos participantes, $r = .287$, $p < 0.001$, sugerindo que valores mais elevados de envolvimento comportamental com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de qualidade de vida.

No mesmo sentido, verifica-se uma correlação positiva fraca e estatisticamente significativa entre o Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global e a qualidade de vida relatada pelos participantes, $r = .283$, $p < 0.001$, sugerindo que valores mais elevados de envolvimento emocional com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de qualidade de vida.

Verifica-se uma correlação positiva fraca e estatisticamente significativa entre o Índice de Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global (Envolvimento Total - Não Envolvimento total) e a qualidade de vida relatada pelos participantes, $r = .314$, $p < 0.001$, sugerindo que valores mais elevados de envolvimento Índice de Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global estão associados a valores mais elevados de qualidade de vida.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre a qualidade de vida e o Não Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global, $r = -.241$, $p < 0.001$, sugerindo que valores mais elevados de qualidade de vida estão associados a valores mais baixos de não envolvimento cognitivo com a sustentabilidade global.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre a qualidade de vida e o Não Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global, $r = -.206$, $p < 0.001$, sugerindo que valores mais elevados de qualidade de vida estão associados a valores mais baixos de não envolvimento comportamental com a sustentabilidade global.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre a qualidade de vida e o Não Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global, $r = -.230$, $p < 0.001$, sugerindo que valores mais elevados de qualidade de vida estão associados a valores mais baixos de não envolvimento emocional com a sustentabilidade global.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre a qualidade de vida e o Não Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global, $r = -.263$, $p < 0.001$), sugerindo que valores mais elevados de qualidade de vida estão associados a valores mais baixos de não envolvimento emocional com a sustentabilidade global.

Ao se analisar a Hipótese 2: “A idade dos adolescentes está correlacionada com o nível de envolvimento com a sustentabilidade global, conseqüentemente sua percepção de qualidade de vida.”, perante a Correlação de Spearman observou-se que:

Tabela 3

Correlação de Spearman entre o envolvimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida, com da idade

	Idade
Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global	-.161 ***
Não Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global	.245 ***
Não Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global	.180 ***
Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global	-.076 **
Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global	-.131 ***
Não Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global	.204 ***
Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global	-.143 ***
Não Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global	.246 ***
Índice de Envolvimento com a SG (Envolvimento Total - Não Envolvimento total)	-.230 ***
Qualidade de Vida	-.163 ***

*** $p < 0.001$ ** $p < 0.01$ * $p < 0.05$

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre o Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global e a idade, $r = 0.161$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de envolvimento cognitivo com a sustentabilidade global estão associados a valores mais baixos de idade.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre o Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global e a idade, $r = 0.131$,

$p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de envolvimento emocional com a sustentabilidade global estão associados a valores mais baixos de idade.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre o Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global, $r = 0.143$, $p < 0.001$ e a idade. Este resultado sugere que valores mais elevados de envolvimento total com a sustentabilidade global estão associados a valores mais baixos na variável idade.

Verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre o Índice de Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global (Envolvimento Total – Não Envolvimento Total) e a idade, $r = 0.230$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados do índice de envolvimento total com a sustentabilidade global estão associados a valores mais baixos com a idade.

Verifica-se uma correlação negativa muito fraca, mas estatisticamente significativa, entre o Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global e a idade, $r = 0.076$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de envolvimento total com a sustentabilidade global estão associados a valores mais baixos com a idade. Verifica-se uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa, entre a Idade e o Não Envolvimento Cognitivo com a Sustentabilidade Global, $r = .245$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de não envolvimento cognitivo com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de idade.

Verifica-se uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa, entre a Idade e o Não Envolvimento Comportamental com a Sustentabilidade Global, $r = .180$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de não envolvimento comportamentais com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de idade.

Verifica-se uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa, entre a Idade e o Não Envolvimento Emocional com a Sustentabilidade Global, $r = .204$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de não envolvimento emocional com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de idade.

Verifica-se uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa, entre a Idade e o Não Envolvimento Total com a Sustentabilidade Global, $r = .246$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de não envolvimento totais com a sustentabilidade global estão associados a valores mais elevados de idade.

Por fim, verifica-se uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre a Idade e a Qualidade de Vida, $r = 0.163$, $p < 0.001$. Este resultado sugere que valores mais elevados de qualidade de vida estão associados a valores mais baixos na variável idade.

Portanto, podemos concluir que se confirma a “Hipótese 1: Existe relação entre a o envolvimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida em adolescentes”, sendo as relações positivas e estatisticamente significativas entre a Qualidade de Vida e o Índice de Envolvimento com a Sustentabilidade Global, bem como com todas as dimensões do Envolvimento, portanto, podemos concluir que a qualidade de vida aumenta de forma significativa com o aumento do Envolvimento com a Sustentabilidade Global e de todas as suas dimensões; e sendo as relações negativas e estatisticamente significativas entre a Qualidade de Vida e todas as dimensões do Não Envolvimento com a Sustentabilidade Global, portanto, podemos concluir que a qualidade de vida diminui de forma significativa com o aumento de todas as dimensões do Não Envolvimento com a Sustentabilidade Global.

Igualmente concluímos que se verifica a “Hipótese 2: A idade dos adolescentes está correlacionada com o nível de envolvimento com a sustentabilidade global, conseqüentemente sua percepção de qualidade de vida.”, sendo as relações negativas e estatisticamente significativas entre o Índice de Envolvimento com a Sustentabilidade Global, bem como com todas as dimensões do Envolvimento, portanto, podemos concluir que o Envolvimento com a Sustentabilidade Global e todas as suas dimensões diminuem de forma significativa com o aumento da idade; sendo as relações positivas e estatisticamente significativas entre a Idade e todas as dimensões do Não Envolvimento com a Sustentabilidade Global, portanto, podemos concluir que as dimensões do Não Envolvimento com a Sustentabilidade Global aumentam de forma significativa com o aumento da idade; e sendo a relação negativa e estatisticamente significativa entre a Idade e a Qualidade de Vida, portanto, podemos concluir que a Qualidade de Vida diminui de forma significativa com o aumento da idade, dentro da faixa etária entre os 12 e os 19 anos.

Discussão

O objetivo da presente investigação consistiu em verificar se havia relação entre adolescentes com o desenvolvimento sustentável, sendo seu objetivo principal, averiguar a correlação entre a qualidade de vida percebida por essa faixa etária e o envolvimento com as questões da sustentabilidade global.

Igualmente, foi também analisada, a possível existência de diferenças de envolvimento e percepção, em relação as idades compreendidas neste estudo.

Este trabalho revela-se fundamental para a psicologia, pois busca compreender e legitimar os processos psicológicos envolvidos no comportamento humano, e conseqüentemente o seu impacto na qualidade de vida.

Segundo Moser, em 2009, por norma, o conceito Qualidade de Vida tem sido relacionado a algumas áreas de políticas públicas e também de pesquisa de psicologia aplicada, como saúde, satisfação própria com a vida, modelos objetivos de vida e desenvolvimento sustentável.

Os resultados obtidos no presente estudo possibilitam a discussão de alguns pontos interessantes. Após a análise estatística dos dados recolhidos, averiguou-se que os resultados alcançados demonstraram que existe uma correlação, embora fraca, ao concluir que o Envolvimento com a Sustentabilidade Global e todas as suas dimensões diminuem de forma significativa com o aumento da idade, assim como, concluir que as dimensões do Não Envolvimento com a Sustentabilidade Global aumentam de forma significativa com o aumento da idade. Também se verificou que a percepção de Qualidade de Vida diminui de forma significativa com o aumento de todas as dimensões do Não Envolvimento com a Sustentabilidade Global, na faixa etária dos adolescentes que paira nessa investigação entre os 12 e os 19 anos. Logo, a percepção de Qualidade de Vida aumenta de forma significativa com o aumento do Envolvimento com a Sustentabilidade Global e diminui de forma significativa com o aumento da idade.

Deste modo, tendo em conta os resultados obtidos, é possível inferir que, o presente estudo sustenta resultados como já apresentados, como os dos autores, Van Liere e Dunlap (1980), que destacaram que as pessoas mais novas se preocupam mais com a degradação ambiental do que as mais velhas. Assim como, em estudos realizados por Szagun e Mesenholl (1993), constataram que, seu nível de consciência ambiental diminuiu com a maior idade.

Com vista ao aprofundamento dos conhecimentos acerca do envolvimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida em adolescentes, estes tipos de estudos são de sublime importância, pois através deles podemos perceber qual relação um constructo

tem com o outro, e que influências podem causar para essa faixa etária, visto que no período do trajeto de seu desenvolvimento, no que se considera a se envolverem com as questões da sustentabilidade, que será de extrema importância para o futuro do nosso planeta. Segundo Fernandez e colaboradores (2014), o jovem tem um papel de enorme relevância no procedimento de construção de uma sociedade sustentável. De acordo com Weiss (1992), a integridade do nosso planeta demanda um cuidado apropriado, logo, os processos ecológicos e as condições ambientais se fazem necessário para um ambiente humano saudável. Estando sob nosso olhar a sociedade em que estamos inseridos, é relevante realçar que as discussões a volta das questões ambientais se redobraram a partir do reconhecimento da crise ambiental global, especificamente com o incremento da deterioração ambiental, avocando alguma visibilidade com desenvolvimento econômico e tecnológico vivenciado no pós-guerra e se estendendo até o início do século XXI (Fernandez et al., 2014).

Ainda que a qualidade de vida seja alvo de infindas pesquisas, a sua relação com o envolvimento na sustentabilidade em adolescentes foi pouco investigada. O incremento das necessidades humanas depara-se com urgência da valorização de comportamentos que promovam a sustentabilidade do nosso planeta, para que igualmente a qualidade de vida também seja parte integrante dessa promoção.

Segundo Leeming et al. (1995), as atitudes e conhecimentos já adquiridos na infância, modelam o pensamento de adolescentes e adultos no futuro, validando a necessidade considerável de instrumentos que avaliem esse desenvolvimento de comportamentos. Podemos concluir que comportamentos sustentáveis estão relacionados a qualidade de vida.

Limitações do estudo

Relativamente às limitações no percurso deste estudo, será de se enfatizar as que se fundamentam numa limitação algo constrangedora, que se remete ao fato de existir uma escassez de literatura de investigação alusiva ao constructo do envolvimento com a sustentabilidade relacionado a qualidade de vida na faixa etária pesquisada.

Conclusão

O presente trabalho partiu da questão se o envolvimento dos adolescentes com o desenvolvimento sustentável está relacionado com o nível de qualidade de vida reconhecido, e se a idade faria alguma inferência. Desta forma procurou-se perceber se haviam correlações entre essas variáveis, através da literatura existente e também através das análises estatísticas realizadas. Descritos neste trabalho, os resultados acrescentam à literatura existente a possibilidade de serem consideradas diferentes abordagens de intervenção na prática clínica da psicologia, de forma a promover uma melhor qualidade de vida para a faixa etária da adolescência, possivelmente fomentando o envolvimento com a sustentabilidade global, tão importante para o futuro.

De acordo com Moser (2009), a relação dos sujeitos com o seu próprio meio de vida é fundamental para perceber o seu próprio bem-estar e a sua qualidade de vida, sendo este, um assunto de suma importância para o desenvolvimento sustentável.

Confirmou-se a hipótese de que existe uma relação significativa entre o envolvimento com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida, porém, essa será uma fraca relação. Demonstrando desta forma o evidente contributo deste estudo para futuras produções científicas sobre esta temática, para que sirva de mote para a prática da psicologia clínica para a promoção da qualidade de vida. Considera-se a necessidade de investigações adicionais, nomeadamente estudos longitudinais, que permitam

monitorizar a percepção e preocupação dos adolescentes para com o ambiente, já que se configura como um tipo de investigação ainda pouco realizada até ao momento atual.

De acordo com Leeming et al. (1995), as intervenções certamente serão de grande utilidade no esforço de proteção e preservação do meio ambiente, sendo uma mais valia futuramente para se poder contribuir para a qualidade de vida dos adolescentes e promover a sustentabilidade do planeta.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M., Gutierrez, G., & Marques, R. (2012). *Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa*. EACH/USP.
- Antaramian, S. P., Huebner, E., & Valois, R. (2008). *Adolescent Life Satisfaction*.
<https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2008.00357.x>
- Ardal, E., Holsen, I., Diseth, Å., & Larsen, T. (2017). The Five Cs of Positive Youth Development in a school context; gender and mediator effects. *School Psychology International*, 014303431773441. <https://doi.org/10.1177/0143034317734416>
- Auquier, P., Simeoni, M. C., & Mendizabal, H. (1997). Approches théoriques et méthodologiques de la qualité de vie liée à la santé. *Revue Prevenir*, 33, 77-86.
- Bagwell, D. K. (2019). *Quality of life*. Salem Press Encyclopedia of Health.
- Bender, T. A. (1996). Assessment of Subjective Well-Being During Childhood and Adolescence. *Handbook of Classroom Assessment*, 199–225.
<https://doi.org/10.1016/b978-012554155-8/50009-0>
- Brown, B. R. (1992). Adolescents' access to health care. *Journal of Adolescent Health*, 13(6), 445. [https://doi.org/10.1016/1054-139x\(92\)90002-s](https://doi.org/10.1016/1054-139x(92)90002-s)
- Bulgacov, Y. L. M., et al. (2001). *Identidade profissional e projeto de vida: leitura da construção da identidade em adolescentes*. Artigo apresentado no XXVIII Congresso Interamericano de Psicologia.
- Campbell, A. (1976). Subjective measures of well-being. *American Psychologist*, 31(2), 117–124. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.31.2.117>
- Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental (2018).
www.unric.org/pt 2018

- Chaplin, G., & Wyton, P. (2014). Student engagement with sustainability: understanding the value-action gap. *International journal of sustainability in higher education*, 15(4), 404-417. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-04-2012-0029>
- Cronbach, L. J., & Meehl, P. E. (1955). Construct validity in psychological tests. *Psychological Bulletin*, 52(4), 281–302. <https://doi.org/10.1037/h0040957>
- Cummins, R. (2005). Moving from the quality-of-life concept to a theory. *Journal of Intellectual Disability Research*, 49(10), 699-706. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2005.00738.x>
- Damon, W. (2004). What is Positive Youth Development? *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 591(1), 13–24. <https://doi.org/10.1177/0002716203260092>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2006). Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. *Journal of Happiness Studies*, 9(1), 1–11. <https://doi.org/10.1007/s10902-006-9018-1>
- Deci, E. L., Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., & Ryan, R. M. (1991). Motivation and Education: The Self-Determination Perspective. *Educational Psychologist*, 26(3-4), 325–346. <https://doi.org/10.1080/00461520.1991.9653137>
- Demaray, M., & Malecki, C. (2002). Critical levels of perceived social support associated with student adjustment. *School Psychology Quarterly*, 17, 213-241.
- Dew, T., & Huebner, E. S. (1994). Adolescents' perceived quality of life: An exploratory investigation. *Journal of School Psychology*, 32(2), 185–199. [https://doi.org/10.1016/0022-4405\(94\)90010-8](https://doi.org/10.1016/0022-4405(94)90010-8)

- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective Well-Being: The Science of Happiness and Life Satisfaction. *The Oxford Handbook of Positive Psychology*, 186–194. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/978019518724>
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R., & Smith, H. (1999). Subjective Well-Being: Three Decades of Progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276-302.
- Erikson, E. (1976). *Identidade, juventude e crise*. 2ª ed. Zahar.
- Espírito-Santo, H., & Daniel, F. (2017). Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (2): Guia para reporter a força das relações. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 3(1), 53-64. <https://doi.org/10.7342/ismt.rpics>
- Fazenda, D. C. M. (2016). *Percepções e Representações de Bem-Estar Subjetivo em Crianças de uma amostra Portuguesa* [Dissertação de Mestrado]. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/17433>
- Felce, D., & Perry, J. (1995). Quality of life: Its definition and measurement. *Research in Developmental Disabilities*, 16(1), 51–74. [https://doi.org/10.1016/0891-4222\(94\)00028-8](https://doi.org/10.1016/0891-4222(94)00028-8)
- Fernandez, C. B., Rodrigues, D. B., Nunes, M. A., & Teles, M. P. (2014). Política pública, juventude e sustentabilidade. *Argumentum*, 6(2), 201-217.
- Filho, L. S., Pfitscher, E. D., & Freitas, C. L., (2011). Sustentabilidade ambiental e responsabilidade social voluntário: Estudo em um escritório de contabilidade. *UEM Paraná*, 3(30), 79-90. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v30i3.12514>

- Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) (2014). *Building a common vision for sustainable food and agriculture: principles and approaches*.
<https://www.fao.org/policy-support/tools-and-publications/resources-details/en/c/418447/>
- Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. *Review of Educational Research*, 74(1), 59–109. <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>
- Freire, T., & Tavares, D. (2011). Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. *Archives of Clinical Psychiatry*, 38(5), 184–188. <https://doi.org/10.1590/s0101-60832011000500003>
- Frisch, M. B., et al. (1992). Clinical validation of the Quality of Life Inventory. A measure of life satisfaction for use in treatment planning and outcome assessment. *Psychological Assessment*, 4(1), 92–101. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.1.92>
- Galinha, I., & Ribeiro, J. L. P. (2005). História e Evolução do Conceito de Bem-Estar Subjetivo. *Psicologia da Saúde & Doenças*, 6(2), 203-214.
- Gaspar, T. & Matos, M. G. (2008). *Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes Versão Portuguesa dos Instrumentos KIDSCREEN-52 (Aventura Social e Saúde)*. Quality of Life Research.
- Gaspar, T., Pais-Ribeiro, J., Matos, M., Leal, I., & Ferreira, A. (2009). Psychometric Properties of a Brief Version of the Escala de Satisfação com o Suporte Social for Children and Adolescents. *The Spanish journal of psychology*, 12, 360-372. <https://doi.org/10.1017/S113874160000175X>

- Gazzola, P., & Querci, E. (2017). *The Connection Between the Quality of Life and Sustainable Ecological Development*. Department of Economics.
- Gilman, R., & Huebner, E. S. (2006). Characteristics of Adolescents Who Report Very High Life Satisfaction. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(3), 293–301. <https://doi.org/10.1007/s10964-006-9036-7>
- Gouveia-Pereira, M., Pedro, I., Amaral, V., Martins, M. A., & Peixoto, F. (2000). Dinâmicas grupais na adolescência. *Análise Psicológica*, 18(2), 191-201.
- Harding, L. (2001). Children's Quality of Life Assessments: a review of genetic and health related quality of life measures completed by children and adolescents. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 8, 79-96. <https://doi.org/10.1002/cpp.275>
- Hartig, T., Kaiser, F. G., & Bowler, P. A. (2001). Psychological Restoration in Nature as a Positive Motivation for Ecological Behavior. *Environment and Behavior*, 33(4), 590–607. <https://doi.org/10.1177/00139160121973142>
- Helseth, S., & Misvaer, N. (2010). Adolescents perceptions of quality of life: what it is and what matters. *Journal of Clinical Nursing*, 19(9-10), 1454–1461. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2009.03069>
- Inman, R. A., Moreira, P. A. S., Cunha, D., & Castro, J. (2020). Assessing the dimensionality of the Student School Engagement Survey: Support for a multidimensional bifactor model. *Revista de Psicodidática*, 25(2), 109-118. <https://doi.org/10.1016/j.psicoe.2020.03.001>
- Katschnig, H. (2006). Quality of life in mental disorders: challenges for research and clinical practice. Department of Psychiatry, Medical University of Vienna, 18-20, and Ludwig Boltzmann Institute for Social Psychiatry, 11, A-1090.

- Koot, H. M. (2001). The study of quality of life: Concepts and methods. In H. M. Koot, & J. L. Wallander, *Quality of life in child and adolescent illness: Concepts, methods and findings*, 3-20. Brunner-Routledge Publishers.
- Laurie, R., Nonoyama-Tarumi, Y., Mckeown, R., & Hopkins, C. (2016). Contributions of Education for Sustainable Development (ESD) to Quality Education: A Synthesis of Research. *Journal of Education for Sustainable Development*, 10(2), 226–242. <https://doi.org/10.1177/0973408216661442>
- Leeming, F. C., Dwyer, W. O., & Bracken, B. A. (1995). Children's Environmental Attitude and Knowledge Scale: Construction and Validation. *The Journal of Environmental Education*, 26(3), 22–31. <https://doi.org/10.1080/00958964.1995.9941442>
- Lerner, J. V., Phelps, E., Forman, Y., & Bowers, E. P. (2009). Positive youth development. In R. M. Lerner, & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of Adolescent Psychology*, 3, 524-558. Wiley Publishing.
- Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Psiquilíbrios Edições.
- Mayer, F. S., Frantz, C. M., Bruehlman-Senecal, E., & Dolliver, K. (2008). Why Is Nature Beneficial? *Environment and Behavior*, 41(5), 607–643. <https://doi.org/10.1177/0013916508319745>
- Minayo, S., Hartz, A., & Buss, M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7–18. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>

- Mock, M., Omann, I., Polzin, C., Spekkink, W., Schuler, J., Pandur, V., & Panno, A. (2019). Something inside me has been set in motion: Exploring the psychological wellbeing of people engaged in sustainability initiatives. *Ecological Economics*, *160*, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2019.02.002>
- Moreira, P., Cloninger, C., Dinis, L., Sá, L., Oliveira, J., Dias, A., & Oliveira, J. (2015). Personality and well-being in adolescents. *Frontiers in Psychology*, *5*, 1-15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg2014.01494>
- Moreira, P., Pedras, S., & Pombo, P. (2020). Students' Personality Contributes More to Academic Performance than Well-Being and Learning Approach—Implications for Sustainable Development and Education. *Eur. J. Investig. Health Psychol. Educ.* <https://doi.org/10.3390/ejihpe10040079>
- Moreira, P. A. S., Ramalho, S., & Inman, R. A. (2020). The Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory (EDiSDI). *European Journal of Psychological Assessment*. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000619>
- Moscovici, S. (2011). *Representações Sociais*. Investigações em psicologia social.
- Moser, G. (2009). Quality of life and sustainability: Toward person–environment congruity. *29*(3), 351–357. doi: 10.1016/j.jenvp.2009.02.002
- Patton, G. C., Sawyer, S. M., Santelli, J. S., Ross, D. A., Afifi, R., Allen, N. B., et al. (2016). Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing. *The Lancet*, *387*(10036), 2423–2478. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(16\)00579-1](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(16)00579-1)
- Redclift, M. (2005). Sustainable Development (1987–2005): An Oxymoron Comes of Age. *Sust. Dev.*, *13*, 212–227. <https://doi.org/10.1002/sd.281>

- Ribeiro, J. (2002). Qualidade de vida e doença oncológica. In M.R. Dias E. Dura, *Territórios de psicologia oncológica*, 75-98. Climepsi.
- Richard, W., Pickett, K., & De Vogli, R. (2010). Equality, sustainability, and quality of life. *British Medical Journal*, *341*(7783), 1138-1140.
<https://www.jstor.org/stable/20800566>
- Robert, K. W., Parris, T. M., & Leiserowitz, A. A. (2005). What is Sustainable Development? Goals, Indicators, Values, and Practice. *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, *47*(3), 8–21.
<https://doi.org/10.1080/00139157.2005.10524444>
- Ron, G., Rosenfeld, B., C., Barbara, C., & Nicodemusc (2003). The Transition from Adolescence to Adult Life: Physiology of the ‘Transition’Phase and Its Evolutionary Basis. *Horm Res*, *60*(1), 74–77. <https://doi.org/10.1159/000071230>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, *55*(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.55.1.68>
- Sartori, S., L., F., C., L. (2014). Sustainability and sustainable development: A taxonomy in the field of literature. *Ambiente & Sociedade*, *17*(1),1-20. Federal University of Santa Catarina. <https://doi.org/10.1590/1809-44220003491>
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *28*(1), 101–108. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722012000100013>

- Siqueira, R., Vargas, M., & Soares, M. (2016). Adolescentes e o consumo sustentável: percepções e estilos de vida. *Aracaju: IFS, 1*, 214.
<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/635/1/Adolescentes%20e%20o%20consumo%20sustent%C3%A1vel%20percep%C3%A7%C3%B5es%20e%20estilos%20de%20vida.pdf>
- Sodergren, S. C., Husson, O., Robinson, J., Rohde, G. E., Tomaszewska, I. M., et al. (2017). Systematic review of the health-related quality of life issues facing adolescents and young adults with cancer. *Quality of Life Research, 26*(7), 1659–1672. <https://doi.org/10.1007/s11136-017-1520-x>
- Tal, E., Michael, D., Sagristano, Y., Nira, L., & Shelly, C. (2009). When values matter: Expressing values in behavioral intentions for the near vs. distant future. *J. Exp. Soc. Psychol., 45*(1), 0–43. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2008.07.023>
- Tapia-Fonllem, C., Corral-Verdugo, V., & Fraijo-Sing, B. (2016). Sustainable Behavior and Quality of Life. *International Handbooks of Quality-of-Life*, 173–184. https://doi.org/10.1007/978-3-319-31416-7_9
- Thorndike, E. L. (1904). Adolescence; its Psychology and its Relations to Physiology, Anthropology, Sociology, Sex, Crime, Religion and Education. *Science, 20*(500), 142–145. <https://doi.org/10.1126/science.20.500.142>
- Tilbury, D. (2011). *Education for sustainable development: An expert review of processes and learning*. UNESCO.
<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001914/191442e.pdf>
- UNESCO. *World Congress of youth-final report*.
<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000684/068409eb.pdf>

- UNICEF (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*.
Comité Português para a UNICEF.
https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Van Liere, K. D., & Dunlap, R. E. (1981). Environmental concern: does it make a difference how it's measured? *Environment & Behavior*, *13*, 651-676.
- Venhoeven, L., Bolderdijk, J., & Steg, L. (2013). Explaining the Paradox: How Pro-Environmental Behaviour can both Thwart and Foster Well-Being. *Sustainability*, *5*(4), 1372–1386. <https://doi.org/10.3390/su5041372>
- Vogt, C. A., Andereck, K. L., & Pham, K. (2020). Designing for quality of life and sustainability. *Annals of Tourism Research*, *83*, 102963.
<https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102963>
- Wallander, J. L., & Koot, H. M. (2016). Quality of life in children: A critical examination of concepts, approaches, issues, and future directions. *Clinical Psychology Review*, *45*, 131–143. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2015.11.007>
- Warren, M. T., & Wray-Lake, L. (2017). Does mindfulness prepare adolescents for value-behavior concordance? Examining the role of value content. *Journal of Adolescence*, *58*, 56–66. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.04.011>
- Weiss, E. B. (1992). In Fairness to Future Generations and Sustainable Development. *American University International Law Review*, *8*(1), 19-26.
- Wichaisri, S., & Sopadang, A. (2017). Trends and Future Directions in Sustainable Development. *Sustainable Development*, *26*(1), 1–17.
<https://doi.org/10.1002/sd.1687>

World Health Organization Quality of Life Assessment Group (WHOQOL) (1996).

What quality of life? *World Health Forum*, 17(4), 354-356.

<https://apps.who.int/iris/handle/10665/54358>

Zautra, A., Beier, E., & Cappel, L. (1977). The dimensions of life quality in a community. *American Journal of Community Psychology*, 5(1), 85–97.

<https://doi.org/10.1007/bf00884787>

Zullig, K. J., Valois, R. F., Huebner, E. S., Oeltmann, J. E., & Drane, J. W. (2001).

Relationship between perceived life satisfaction and adolescents' substance abuse. *Journal of Adolescent Health*, 29(4), 279–288. [https://doi.org/10.1016/s1054-](https://doi.org/10.1016/s1054-139x(01)00269-5)

[139x\(01\)00269-5](https://doi.org/10.1016/s1054-139x(01)00269-5)